

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

PORTO & MAR

Com demanda em alta, exportações de suco de laranja crescem 18%

Aumento do consumo de vitamina C e safra anterior “ruim” explicam expansão do mercado, informa CitrusBR

BALANÇO

861

mil

toneladas de suco foram exportadas
por Santos na atual safra

732

mil

toneladas foram embarcadas no
mesmo período, na safra anterior

DA REDAÇÃO

As exportações de suco de laranja pelo Porto de Santos – que responde pela quase totalidade dos embarques do produto nacional – cresceram 18% nos nove primeiros meses da safra 2019-2020. Ao todo, foram embarcadas 861.700 toneladas entre julho do ano passado e março deste ano. Já no mesmo período da safra anterior, o total embarcado foi de 732.048 toneladas. O bom resultado reflete a maior procura de consumidores por vitamina C, durante a pandemia do coronavírus, mas também é reflexo de uma base ruim comparativa, segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR).

Segundo o diretor-executivo da entidade, Ibiapaba Netto, é preciso ter cautela na análise das exportações de su-

co de laranja. Isto porque a safra anterior teve um desempenho muito ruim. “Quando observamos o volume exportado no período, ele equivale ao desempenho de dois anos atrás, ou seja, da safra 2017-2018, que foi um bom ano, mas ainda abaixo dos melhores índices observados entre as safras 2003-2004 e 2006-2007, entre outras”.

Por outro lado, segundo o executivo, houve uma corrida aos supermercados em busca de suco de laranja. “Parte do aumento de com-



Suco de laranja sendo preparado para exportação: Santos responde pela quase totalidade das vendas ao exterior

pra deve ser atribuída à procura de vitamina C e parte do aumento se deve à estocagem de suco na casa das pessoas”, explicou.

Apesar do bom resultado, o diretor-executivo da CitrusBR aponta que há preocupação com relação aos setores abalados pela crise do novo coronavírus. Entre eles, estão os segmentos de bares e restaurantes.

“O setor de food service é muito relevante, principalmente nos Estados Unidos, e essa queda anula parte dos ganhos que aconteceram no varejo”, explicou Netto. “Vamos acompanhar os dados e relatórios nas próximas semanas com serenidade”.

PRINCIPAIS MERCADOS

Os embarques de suco de

laranja ao principal destino internacional da carga, a União Europeia, totalizaram 597.242 toneladas, de julho a março. O volume está 26% acima das 472.449 toneladas exportadas na safra anterior. O faturamento somou US\$ 1 bilhão, 14% a mais que em 2018-2019, quando foram arrecadados US\$ 886,812 milhões.

Já os Estados Unidos importaram 138.800 toneladas, 16% a menos do que o observado entre julho de 2018 e março do ano passado, com 165.015 toneladas. Esses embarques somaram US\$ 224,7 milhões, redução de 11% no comparativo com a safra anterior, quando as receitas foram de US\$ 295,5 milhões. “A redução nos embarques ainda é reflexo da alta nos estoques de suco reportada nos Estados Unidos, que estão nos maiores níveis dos últimos cinco anos”, pondera o executivo.

Os embarques de suco de laranja para o Japão também registraram alta entre julho de 2019 e março de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta temporada, já foram exportadas para o país 48.944 toneladas, um aumento de 38% ante as 35.345 toneladas da safra anterior. O faturamento cresceu 28%, com US\$ 87 milhões ante os US\$ 68,2 milhões.

Já a China registrou uma alta de 46% nas importações de suco de laranja brasileiro no período, chegando ao volume de 35.991 toneladas ante 24.601 na safra anterior. No entanto, a receita cresceu apenas 1% de US\$ 50,2 milhões ante US\$ 50,6 milhões. “Uma das explicações pode ser a desvalorização do suco ao longo desse período em comparação ao período anterior. O mercado chinês é muito suscetível a preço e faz sentido um aumento nessa conjuntura”, explicou Ibiapaba Netto.